

A IDEOLOGIA DE EXTERMINAÇÃO DE INFERIORES

Categoria: Ensino Médio

Modalidade: Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com Outras Disciplinas

CAVALHEIRO, Camily Hoffmann Nunes; ROBECK, Gabrieli Taís Drews; ALMEIDA, Dióle Bibiana Prates de.

Instituição participante: Colégio Estadual Comendador Soares de Barros - Ajuricaba/RS.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi pensado e produzido nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, para desenvolver a metodologia da pesquisa e apresentar um assunto diferente na 4ª Feira de Ciências e 3ª Feira de Matemática do Colégio Estadual Comendador Soares de Barros/ Ajuricaba-RS.

A noção de superioridade entre os seres humanos não foi uma invenção recente, sendo utilizada como aval para muitas ações desde a Idade Antiga, tendo como fato mais notável o Holocausto, ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial, que culminou na morte de milhões de pessoas apenas por não possuírem as características desejadas. Segundo a autora

As crenças que levaram à afirmação da superioridade dos brancos e da determinação biológica da capacidade civilizadora, estão profundamente arraigadas no pensamento ocidental, por mais que a ciência do século XX tenha procurado destruí-las. Seu peso nas ideologias nacionalistas dos mais diversos matizes, e mesmo em muitas ideologias de classe, é incontestável e, por isso mesmo, as características raciais continuam produzindo significados sociais. (SEYFERTH, 1995 p.183).

Pretendemos assim, por meio de uma pesquisa estatística, validar ou não a opinião da autora, da mesma forma avaliando os significados sociais que essas características trazem a sociedade.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início a pesquisa, elaborou-se um questionário como mostra a figura 1, procurou-se de forma sucinta questionar os entrevistados a respeito de suas opiniões em relação ao tema, proporcionando assim uma reflexão sobre estas. O questionário foi aplicado em todas as turmas do Ensino Médio Diurno do Colégio Estadual Comendador Soares de Barros, na Prefeitura Municipal de Ajuricaba e por meio de um questionário online feito no *Google Forms* foi possível alcançar um maior número de entrevistados de diversas regiões do país.

Os estudantes entrevistados no educandário responderam durante o horário de aula, enquanto os professores estavam em sala de aula e permitiram a aplicação do questionário. Já os entrevistados na Prefeitura Municipal de Ajuricaba responderam o questionário enquanto possuíam algum tempo livre. Quanto ao questionário online utilizou-se a lista de contatos das autoras nas redes sociais para a divulgação.

Em questionários válidos foram entrevistadas 123 pessoas, entre homens e mulheres, jovens e adultos, escolhidos de forma aleatória, os quais foram classificados de acordo com o grupo étnico ao qual declararam pertencer: 7 afrodescendentes, 52 alemães, 53 italianos, 7 poloneses e 4 russos.

No tratamento de dados foram utilizadas fórmulas como porcentagem:

$$P = n2.100/n1$$

E frequência acumulada.

Para o tabelamento de dados utilizou-se do programa *Microsoft Office Excel* e para a construção dos gráficos o programa *Microsoft Office Word* ambos produzidos pela *Microsoft*.

Figura 1- Questionário aplicado.

1- Idade:_____.
2- Sexo: ()Fem. ()Masc.
3- Qual seu grupo étnico predominante? () Alemão () Italiano () Polonês () Russo ()Afrodescendente () Outro:_____.
4- Em sua opinião, qual das características abaixo traz desvantagens para conseguir um emprego? ()Ser negro. ()Ser homossexual. ()Possuir a pele clara. ()Outra:_____.
()Nenhuma característica traz desvantagens. O que importa é a qualificação do candidato.
5- Em sua opinião, qual das características abaixo traz vantagens para conseguir emprego? ()Ser negro. ()Ser homossexual. ()Possuir pele clara. ()Outra:_____.
()Nenhuma característica traz vantagens. O que importa é a qualificação do candidato.
6- Em sua opinião, existe alguma raça que é superior à outra? ()Sim .Qual?_____ () Não
7- Você se sente incomodado ao se comunicar com alguém que seja negro ou homossexual? ()Sim-Principalmente com homossexuais ou negros?_____. ()Não

- 8- Em sua opinião, características raciais, étnicas e a opção sexual influenciam no dia a dia e nas relações sociais das pessoas?
() Sim () Não
- 9- Você contrataria uma babá homossexual para cuidar do seu filho (a)?
() Sim () Não
- 10- Conhece alguma das teorias raciais propostas no século XIX e XX?
() Sim () Não

Fonte: as autoras, 2019.

Através da contagem das respostas alcançadas foi possível montar uma tabela de distribuição de classes, para determinar a quantidade de intervalos necessários utilizou-se a Regra de Sturges:

$$K = 1 + 3,3 \cdot \log^n$$

Assim, obteve-se a seguinte tabela de distribuição de classe:

Tabela 1- Tabela de distribuição de classe de acordo com as respostas obtidas na pesquisa.

Idades	xi	fi	Fac	Fri	f%	fac%
14 I-20	17	96	96	0,79	79%	79%
20 I- 26	23	3	99	0,02	2%	81%
26 I-32	29	3	102	0,02	2%	83%
32 I- 38	35	12	114	0,1	10%	93%
38 I- 44	41	2	116	0,01	1%	94%
44 I-50	47	3	119	0,02	2%	96%
50 I-56	53	4	123	0,04	4%	100%
	Σ	123		1	100%	

Fonte: as autoras, 2019.

Por meio dessa tabela, calcularam-se as medidas de variabilidade e dispersão. Utilizando-se de as fórmulas para mais de 20 itens, pois quantidade de entrevistados foi de 123 pessoas.

Para obter a média da nossa variável (\bar{X}), fez-se uso da seguinte fórmula: $\sum_{i=1}^n \frac{fi \cdot xi}{n}$, resultando como média a idade de aproximadamente 21 anos.

A partir do resultado da média calculou-se, respectivamente, a variância, o desvio padrão e o coeficiente de variação:

$$S^2 = \sum_{i=1}^n fi \cdot \frac{(xi - \bar{X})^2}{n} \quad \text{e} \quad S = \sqrt{S^2}$$

$C_v = \frac{S}{\bar{X}} \cdot 100$, obteve-se como resultado do coeficiente de variação o valor de 44%,

assim pode-se concluir que o grupo é heterogêneo em tomada média e que se configura como melhor medida a mediana, sendo que o padrão da variável é ruim, tendo a seguinte forma de análise:

$\left\{ \begin{array}{l} \text{menor ou igual a } 15\% \rightarrow \text{baixa dispersão: dados homogêneos.} \\ \text{entre } 15 \text{ e } 30\% \rightarrow \text{média dispersão.} \\ \text{maior que } 30\% \rightarrow \text{alta dispersão: dados heterogêneos.} \end{array} \right.$

Segue:

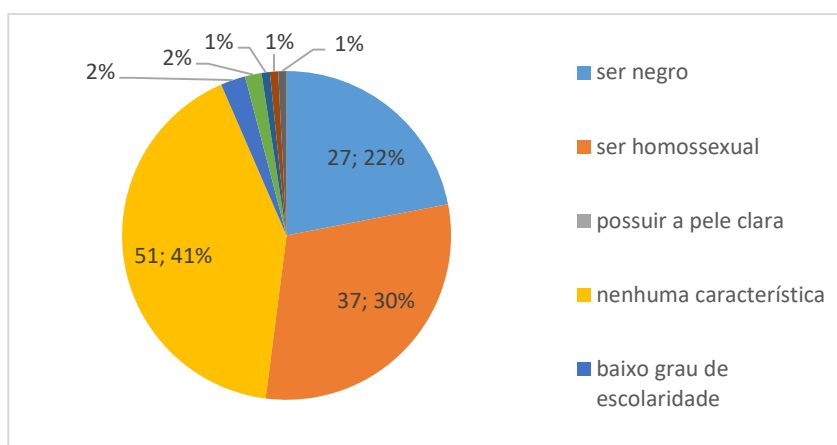
$\left\{ \begin{array}{l} 0 \text{ a } 30\% \rightarrow \text{a média se caracteriza como a melhor medida.} \\ 30 \text{ a } 60\% \rightarrow \text{a mediana se caracteriza como a melhor medida.} \\ 60\% \text{ ou mais} \rightarrow \text{a moda se caracteriza como a melhor medida.} \end{array} \right.$

E ainda:

$\left\{ \begin{array}{l} 0 \text{ a } 10\% \rightarrow \text{a variável apresenta um ótimo padrão.} \\ 10 \text{ a } 20\% \rightarrow \text{a variável apresenta um bom padrão.} \\ 20 \text{ a } 30\% \rightarrow \text{a variável apresenta um padrão regular.} \\ 30\% \text{ ou mais} \rightarrow \text{a variável apresenta um padrão ruim.} \end{array} \right.$

Após o tabelamento e o tratamento de dados, obtiveram-se os seguintes resultados, de acordo com cada pergunta. Por meio da questão 4, inquiriu-se qual característica traria desvantagens para conseguir um emprego, 51 pessoas acreditam que nenhuma distinção acarreta em desvantagens, já 27 acreditam que ser negro é desvantajoso e a particularidade apontada como mais prejudicial é a questão da homossexualidade, sendo a opinião de 37 dos nossos 123 entrevistados, algumas outras características também foram apontadas, sendo elas o baixo grau de escolaridade, as tatuagens corporais, entre outras como expresso no gráfico abaixo.

Gráfico 1- Características que trazem desvantagens para a obtenção de um emprego.

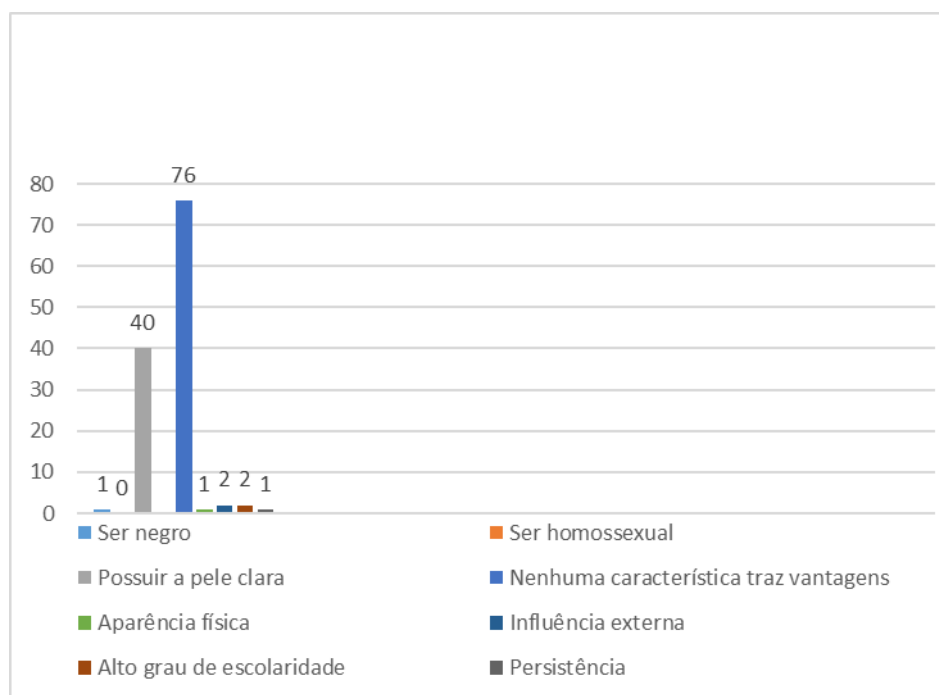


Fonte: As autoras, 2019.

Avaliando os resultados, percebe-se que nenhum indivíduo aponta o fato de que se uma pessoa possuir a pele branca terá desvantagens para conseguir um emprego, exceto se a pessoa em questão for homossexual.

Já na questão 5, perguntou-se exatamente o contrário qual característica traria vantagens para conseguir um emprego, 76 pessoas (61,79%) acreditam que nenhuma característica auxilia, entretanto 40 pessoas (32,52%) afirmam que possuir a tez branca traz algum tipo de vantagem, como anteriormente outras características foram citadas, sendo algumas o grau de escolaridade, aparência física, alguma influência externa e a persistência, como indicado no gráfico 2.

Gráfico 2- Características que trazem vantagens para a obtenção de um emprego.



Fonte: As autoras, 2019.

Ao fazer uma análise, vemos que a característica apontada como mais benéfica é possuir a pele branca não sendo citada como prejudicial, da mesma forma que a homossexualidade é tida como a característica mais maléfica não sendo apontada como favorável.

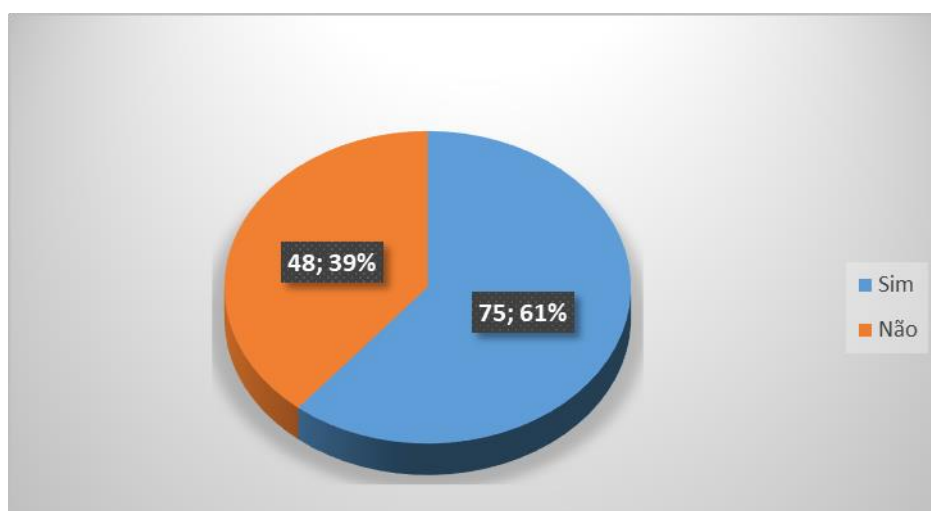
Logo após indagamos se o entrevistado acreditava na existência de uma raça superior 118 pessoas (96%) não creem, porém uma minoria de 5 pessoas (4% de nossa amostra) ainda

acredita na existência de uma soberania racial. A esses indivíduos agregava-se o questionamento “Qual raça você acredita ser superior?”, 4 dessas pessoas acreditam que a raça ariana é superior e 1 pessoa vê o grupo étnico polonês como supremo. Ao analisar a resposta dessas à questão 10, onde era indagado sobre os conhecimentos delas vimos que em sua maioria elas não conheciam nenhuma teoria de cunho racista que pudesse ter sido fator preponderante para a sua crença em uma raça superior, assim podemos concluir que esse pensamento racista vem da formação do seu caráter e da educação que receberam.

Por meio da questão 7, soubemos que 10 pessoas (9%) de nossa amostra sente-se constrangida aos se comunicar com negros ou homossexuais, a elas era adicionada a questão “Principalmente com homossexuais ou negros?”, 7 delas se constrangiam com homossexuais, 2 não declararam e 1 com ambos os casos.

Na questão 9, indagamos se o indivíduos contrataria uma babá homossexual para cuidar do seu filho, 75 pessoas contratariam, já 48 não contatariam, como exposto no gráfico abaixo. Podemos ver assim uma contradição em relação ao exposto no gráfico 1, pois a homossexualidade foi tida como a característica que mais desvantajosa para alcançar um emprego.

Gráfico 3- Quantidade percentual de pessoas que contrataria uma babá homossexual para cuidar do seu filho (a).



Fonte: As autoras, 2019.

Na questão 8, questionou-se se as características raciais, étnicas e a opção sexual influenciavam no dia a dia e nas relações sociais das pessoas, para 51 pessoas (41%) acreditam que não influenciam, mas 72 pessoas (59%) acreditam que elas influenciam. Ao

considerar as respostas das questões anteriores e da posterior podemos notar que esses atributos influenciam diariamente a vida das pessoas, pois são fatores que influenciam na hora de buscar um emprego e nas relações sociais dessas, pois muitas pessoas chegam a se sentir constrangidas ao falar com elas.

CONCLUSÕES

Através deste trabalho, percebemos que a humanidade deu um grande passo para vencer o preconceito manifesto de forma extrema há algumas décadas. Mesmo que conste na Declaração Universal dos Direitos Humanos que todos nascemos em estado de igualdade, ainda há pessoas que acreditam na existência de uma raça superior, percebemos assim que ainda apresentamos muito que evoluir nesse campo, visto que a diversidade de raças, etnias e a livre escolha da opção sexual nunca irão desaparecer.

Como vimos, nem todas as pessoas são tratadas com igualdade, já que as características raciais, étnicas e a opção sexual ainda influenciam no dia a dia e nas relações sociais das pessoas conforme a opinião da autora Giralda Seyferth (1995), confirmando nossa hipótese inicial, já que é um fator levado em consideração para empregar um indivíduo. Além dos conhecimentos estatísticos vinculados ao tema deste trabalho, pode-se relacionar o referido assunto com os conceitos matemáticos de conjuntos numéricos e probabilidade.

Para vencermos esse preconceito ainda vigente propomos uma medida socioeducativa, a promoção de palestras voltadas para o público em geral, ministradas por psicólogos e fornecidas por parcerias público-privadas, procurando induzir as pessoas a refletirem e aceitarem melhor a diversidade humana que nos rodeia, pois cremos que ninguém nasce preconceituoso, nós nos tornamos.

REFERÊNCIAS

SEYFERTH, G. A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. **Tempo brasileiro**, v.1, n.1, p.175-203, jul. 1995.

Trabalho desenvolvido com as alunas Camilly Hoffmann Nunes Cavalheiro e Gabrieli Taís Drews Robeck, do Colégio Estadual Comendador Soares de Barros.

Dados para contato:

Expositor: Camilly Hoffmann Nunes Cavalheiro; **e-mail:** camilycavalheiro2015@gmail.com;

Expositor: Gabrieli Taís Drews Robeck; **e-mail:** gabrieli.drews@gmail.com;

Professor Orientador: Dirole Bibiana Prates de Almeida; **e-mail:** diolealmeida@bol.com.br.